Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

14 DE JUNHO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO DO JAPÃO, SENHOR ZENKO SUZUKI

Senhor Primeiro-Ministro:

A presença de Vossa Excelência no Brasil vem demonstrar, uma vez mais, a força do vínculo existente entre nossos países. Em nome de todos os brasileiros, desejo reafirmar nossa profunda amizade ao povo japonês.

Estou certo de que a confiança que une o Japão e o Brasil será reforçada pelos contatos pessoais que mantive e manterei ainda com Vossa Excelência. Em nossas conversações, Vossa Excelência evidenciou as qualidades que lhe são amplamente reconhecidas, de homem de talento político, capaz de buscar a conciliação dos espíritos e de encontrar caminhos comuns.

Recordo que o primeiro Tratado entre Brasil e Japão, firmado em 1895, erigia a amizade como princípio básico das nossas relações bilaterais. Essa tem sido a inspiração e a norma fundamental de nosso diálogo, há cerca de três gerações.

Como os japoneses, os brasileiros vêem na harmonia uma regra básica de convivência civilizada. Somos abertos aos povos amigos, porque nos sabemos naturalmente capazes de assimilar as influências que recebemos de fora.

Valorizamos, por isso, o inestimável alento trazido à formação da sociedade brasileira pelos imigrantes japoneses. Seus descendentes são hoje cidadãos deste País, e, como todos os demais brasileiros, constróem o Brasil do futuro.

Ao longo das últimas décadas, Brasil e Japão souberam estabelecer uma cooperação promissora. Não serão muitos os exemplos de países que tenham desenvolvido relacionamento tão sólido e isento de atritos. Entre Estados, como entre indivíduos, as boas amizades são as que se provam duradouras.

Realizam-se, neste momento, os grandes empreendimentos industriais e agrícolas nipo-brasileiros, acordados durante a visita que, em 1976, o Presidente Geisel fez ao Japão. Entretanto, nossos Governos não se podem contentar com metas já alcançadas.

A visita de Vossa Excelência é particularmente oportuna e auspiciosa. Já se abrem para nossos países importantes perspectivas de associação, com vistas ao desenvolvimento da província mineira de Carajás.

Desejamos ampliar igualmente a cooperação que já teve início na área agrícola, o que atenderá a interesses mútuos, podendo contribuir, de forma substancial, para atenuar a carência mundial de alimentos.

No âmbito da cooperação científica e tecnológica, que se anuncia promissora, esperamos chegar em breve a entendimentos mais definidos e a um quadro institucional propício.

No plano comercial, devemos explorar novas oportunidades de incremento e diversificação de nossas trocas, levando em conta a devolução da economia dos dois países. Nesse contexto, o Brasil acompanha com interesse os esforços ora desenvolvidos para a maior liberalização do mercado japonês.

Senhor Primeiro-Ministro,

A cooperação nipo-brasileira tem hoje caráter marcadamente econômico. Nosso diálogo, porém, não se limita a esse plano. Também na esfera política internacional, Brasil e Japão encontram reais motivos para ampliar seu entendimento.

O Brasil cultiva sua individualidade, mas recusa o isolamento; não perde sólida consciência de sua identidade nacional, mas tampouco desvaloriza o princípio da boa convivência entre as nações.

Nesse equilíbrio repousa a certeza de que o Brasil trilhará seu destino de país simultaneamente ocidental e do Terceiro Mundo.

A noçao de nossa identidade e de nossa rica experiência histórica nos leva a uma presença externa cada vez mais diversificada e universalista.

O Japão assume papel destacado na cena política internacional. Em sua condição de grande potência industrial, a nação nipônica está política e economicamente integrada ao Ocidente, mas nem por isso é menos fiel às profundas raízes de sua cultura e de sua tradição.

Por outro lado, em vista de sua situação geográfica e pela direção de mais da metade do seu comércio, o Japão tem vínculos profundos com o Mundo em desenvolvimento. Porisso, Senhor Primeiro-Ministro, acreditamos que seu país trará contribuição decisiva para a solução dos grandes problemas da atualidade, especialmente

no que se refere ao encaminhamento do diálogo Norte-Sul.

Neste momento em que se aguçam as tensões internacionais, é importante proclamar que o Brasil e o Japão têm uma vocação em comum: nosso irrestrito devotamento à causa da paz. Esse é um compromisso que, antes de figurar na Constituição de nossos Estados, está inserido na própria consciência de nossos povos.

Consideramos que não há hierarquia entre os objetivos da paz e do desenvolvimento. A causa da paz reclama o diálogo, que deverá se traduzir, também no plano econômico, pela construção de uma ordem internacional mais justa.

Senhor Primeiro-Ministro,

Ao sermos otimistas quanto ao futuro de nossas relações, estamos na verdade sendo apenas objetivos. Nesta saudação que faço a Vossa Excelência, tive o intento deliberado de homenagear os valores permanentes do convívio e do diálogo nipo-brasileiros. A harmonia e a confiança mútua, além do devotamento comum à causa da paz, conferem às relações entre o Brasil e o Japão uma sólida base ética.

No mundo conturbado de hoje, temos motivos adicionais para nos congratularmos pela consistência amistosa e construtiva de nossos laços.

Permita-me, Senhor Primeiro-Ministro, erguer um brinde à saúde de Vossa Excelência, à crescente prosperidade da nação japonesa e aos sentimentos de fraterna amizade que unem nossos povos.

Muito obrigado.